



RELICI
A PROVA ESCRITA DOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR¹²

THE WRITTEN PROOF OF THE CHALLENGES OF SCHOOL EDUCATION

Rogério Rodrigues³

FERRAZ, Luís Gustavo. *Prova Escrita*.
Brasil: Canais Globo/Outros Olhos, 2020.
56 min.

RESUMO

O objetivo deste ensaio é apresentar uma análise crítica do filme intitulado “Prova Escrita”, dirigido por Luís Gustavo Ferraz (2020). O filme trata-se de um documentário referente à atividade da coordenadora pedagógica Janaina Barros, que atua numa escola pública no município de Seabra, na Bahia. Nessa escola ocorre uma alta taxa evasão escolar durante o ano letivo, em que quase 40% dos alunos matriculados no início do ano letivo não chegam a concluir os estudos até o final do ano. Para compreender essa ocorrência, a coordenadora busca investigar os motivos da evasão escolar, pois não aceita que isso seja algo natural. Para tanto, ela busca algum sinal do problema escolar nos escritos e rabiscos nas mesas dos alunos em sala de aula e nas portas dos banheiros. Para a coordenadora da escola, esses riscos e rabiscos podem se constituir na “prova escrita” daquilo que faz com que os alunos abandonem a escola. Portanto, ela se propõe na escuta silenciosa dos alunos, no sentido de identificar suas dificuldades como sujeitos envolvidos em problemas sociais. Através dessa intervenção de escuta, a referida escola reduziu pela metade o número de alunos que abandonam os estudos. Podemos concluir que uma educação de qualidade passa pela implicância dos sujeitos que se encontram presentes no espaço escolar, numa relação de troca que pode se apresentar na cumplicidade entre os sujeitos, o aprender e o ensinar.

Palavras-chave: filosofia da educação, transmissão do saber, problema escolar.

¹ Recebido em 17/09/2021. Aprovado em 20/09/2021.

² Agradecimentos à Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e aos alunos do curso de licenciatura e do programa de mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade (UNIFEI).

³ Universidade Federal de Itajubá. rrunifei@hotmail.com



RELICI

161

ABSTRACT

The aim of this essay is to present a critical analysis of the film entitled “Written Test”, directed by Luís Gustavo Ferraz (2020). The film is a documentary referring to the activity of the pedagogical coordinator Janaina Barros, who works in a public school in the municipality of Seabra, Bahia. At this school there is a high dropout rate during the school year, in which almost 40% of students enrolled at the beginning of the school year do not complete their studies by the end of the year. To understand this occurrence, the coordinator seeks to investigate the reasons for dropping out of school, as she does not accept that this is something natural. For that, she looks for some sign of the school problem in the writings and scribbles on the students' desks in the classroom and on the bathroom doors. For the school coordinator, these risks and scribbles can constitute the “written proof” of what causes students to drop out of school. Therefore, it proposes silent listening to students, in order to identify their difficulties as subjects involved in social problems. Through this listening intervention, that school reduced by half the number of students who drop out of school. We can conclude that a quality education involves the involvement of the subjects who are present in the school space, in an exchange relationship that can be presented in the complicity between the subjects, learning and teaching.

Keywords: philosophy of education, transmission of knowledge, schoolproblem.

INTRODUÇÃO: A DESNATURALIZAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR

O objetivo deste ensaio é apresentar uma análise crítica do filme intitulado “Prova Escrita”, dirigido por Luís Gustavo Ferraz (2020) e, portanto, um convite para pensarmos as dinâmicas internas de funcionamento da escola, numa visão que possa humanizar os sujeitos que ali se encontram presentes e, principalmente, desnaturalizar a questão da evasão escolar. O filme trata-se de um documentário referente à atividade da coordenadora pedagógica Janaina Barros, que apresenta inconformidade com a questão dos alunos que deixam de frequentar a escola e, portanto, busca em diversos sinais alguns indicativos para compreender os motivos dos alunos abandonarem a aula. Os sinais considerados são os diversos escritos e rabiscos que se encontram espalhados nas mesas e portas de banheiro. A coordenadora anota e fotografa esses sinais, pois parte do pressuposto que os



RELICI

162

mesmos podem indicar algo referente às dificuldades dos alunos de estarem na escola para aprender.

A coordenadora atua numa escola pública no município de Seabra, na Bahia, em que ocorre uma alta taxa de evasões escolares durante o ano letivo, o que leva a quase 40% dos alunos matriculados no início do ano a não chegarem a concluir os estudos até o final do ano. Em termos numéricos, dos 1.200 alunos matriculados no início do ano, diversos deles abandonam a escola sem que a administração escolar tenha dados referentes à causa dessa evasão escolar, pois a mesma é compreendida como algo natural de acontecer. Para compreender essa ocorrência, a coordenadora busca investigar os motivos da evasão escolar numa análise crítica dessa evasão escolar, pois não aceita que isso seja algo natural.

Compreendemos que desnaturalizar a questão da evasão escolar se apresenta como o verdadeiro corte teórico e prático para se constituir a qualidade na educação, ou seja, os dados da evasão escolar não são dados e sim algo construído historicamente no campo das relações em que os sujeitos estabelecem na dinâmica da realidade. Isso significa destituir a banalidade das coisas que se apresentam na realidade e significar radicalmente os fatos constituindo os mesmos no conjunto de contradições e, portanto, a evasão escolar passa a ser interpretada como resultado da desigualdade social.

A coordenadora da escola compreende que cada sujeito na posição de aluno possui sua história de vida, a qual pode interferir na sua vida escolar. Para aqueles que abandonam a escola, o motivo se encontra em dificuldades econômicas, que são atributos das desigualdades sociais.



RELICI

DISCUSSÃO: A QUESTÃO DO PROBLEMA ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DE ESCUTAR O OUTRO

Para compreender essa dinâmica da realidade social que produz a evasão escolar, a coordenadora busca dialogar com os diversos professores da escola, em relação aos escritos e rabiscos que se encontram nas mesas dos alunos em sala de aula e nas portas dos banheiros. Ela compreende que esses riscos e rabiscos possam representar algum sinal, como a “prova escrita”, algo que represente os motivos dos alunos abandonarem a escola. Portanto, ela se propõe a interpretar esses sinais como uma escuta silenciosa dos alunos, no sentido de identificar os motivos dos alunos abandonarem a escola e, ainda, como algo que possa representar suas dificuldades.

Torna-se muito curioso que a coordenadora, no trabalho de visitar as mesas e portas, na busca dessa prova escrita, diz que são sinais que “gritam” sobre as dificuldades do sujeito perante o estar presente na escola. Através dessa intervenção de escuta, a referida escola reduziu pela metade o número de alunos que abandonam os estudos. Aqui se apresenta o ponto central do documentário, que coloca em evidência que a simples atitude da coordenadora, de implicar com a questão da evasão escolar, desconstrói a naturalização desse processo, pois já era estabelecido como certo que a partir do mês de julho os alunos que moravam na comunidade quilombola, distante da cidade, deixam de ir para a escola.

A possibilidade de analisar em cada sala de aula os riscos e rabiscos faz com que a coordenadora pedagógica estabeleça uma linha de intervenção com os professores da escola e no atendimento aos alunos, no sentido de encontrar meios de diálogo com as dificuldades dos sujeitos. Seria como se estivesse montando um verdadeiro quebra-cabeças, em que as peças são encaixadas para dar significado à situação e que uma vez identificado na “prova escrita” permite-se estabelecer o diálogo, no sentido de encontrar a medição para se resolver o problema em questão.



RELICI

164

Neste contexto, ao assistir esse documentário, sobre a proposta de trabalho da coordenadora Janaina Barros, em pesquisar os riscos e rabiscos dos alunos nas mesas e portas de banheiro, não podemos deixar de pensar no trabalho de dissertação de mestrado que tivemos a oportunidade de orientar, intitulada como “Desenvolvimento e Políticas Públicas no contexto da educação patrimonial: entre riscos e rabiscos” (FUCCIO, 2021). Essa dissertação de mestrado buscou dar outros significados para a questão dos problemas de depredação do patrimônio público escolar em que também os riscos e rabiscos que estão em toda parte da escola fazem parte de elementos de representação de algo do não dito. Consideramos que esses sinais deveriam ser interpretados por aqueles que se interessam em compreender a dinâmica da escola naquilo que se denomina o problema escolar. Portanto, temos como pressuposto que aquilo que não pode ser dito pode se apresentar em outros significantes como o não dito. Neste contexto, a função da coordenadora da escola se apresenta como a intelectual que se interessa em compreender as dinâmicas da realidade escolar na importância de escutar o outro.

CONCLUSÃO: A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA EDUCATIVA DE IMPLICAR-SE COM O OUTRO

Podemos concluir que uma educação de qualidade passa pela implicância dos sujeitos que se encontram presentes no espaço escolar, numa relação de troca que pode se apresentar na cumplicidade entre os sujeitos, o aprender e o ensinar. A escola se constitui como lugar de tempo, para fazer algo diferente em que se possa inserir-se numa lógica de entendimento de si mesmo e do lugar que vive, ou seja, trata-se de compreender a escola como lugar específico em

[...] criar “tempo livre”, isto é, a materialização ou espacialização do que os gregos chamavam de *skholé*: o tempo para o estudo e o exercício a operação de fazer (conhecimento, práticas) públicas e colocar (a elas) sobre a mesa (o que também poderia ser chamado de profanação); a operação de tornar “atento” ou de formar uma atenção que se apoie em duplo amor, tanto pelo



RELICI

165

mundo como pela nova geração, e em práticas disciplinadoras, para tornar a atenção e a renovação possíveis. A escola (como forma pedagógica) consiste, então, em uma associação de pessoas e coisas como um modo de lidar com, prestar atenção a, cuidar de alguma coisa – obter e estar em sua companhia – na qual esse cuidado implica estruturalmente uma exposição (MASSCHELEIN, Jan & SIMONS, 2021, p. 21-22).

Compreendemos que a sociedade amplamente democrática faz do espaço escolar um lugar de tempo livre, para fazer com que todos os comuns possam estar presentes. Isso também seria algo de fundamental importância para se efetivar uma sociedade plenamente comprometida com o futuro das gerações. Aqui talvez possam se encontrar os pontos centrais que motivam a coordenadora pedagógica Janaina Barros, em se investir no papel de buscar as razões dos alunos abandonarem a escola, pois acredita que uma escola deva ser um lugar para todos. Ao realizar esse ato investigativo acaba por promover a verdadeira função de coordenar a escola, no sentido de construir um lugar de livre acesso, para que todos os sujeitos em idade escolar devam estar efetivamente matriculados na educação básica, conforme o nosso preceito constitucional (BRASIL, 2021), e que todos os gestores escolares deveriam se inspirar nessa história como modelo de administração escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição da República Federativa do. Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acessado em 08 set. 2021.

MASSCHELEIN, Jan & SIMONS, Maarten. A língua da escola: alienante ou emancipação. In: LARROSA, Jorge (Org.). *Elogio da Escola*. Trad. Fernando Coelho. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

FERRAZ, Luís Gustavo. *Prova Escrita*. Brasil: Canais Globo/Outros Olhos, 2020. 56 min. Disponível em: <https://globosatplay.globo.com/futura/v/8753026/> Acessado em 28 ago. 2021.



RELICI

166

FUCCIO, Livia Serretti Azzi. Desenvolvimento e políticas públicas no contexto da Educação Patrimonial: Entre riscos e rabiscos. 2015. 140 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2015. Disponível em: https://repositorio.unifei.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/213/dissertacao_fuccio_2015.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acessado em: 30 ago. 2021.